

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Ontem (18), o **Federal Reserve decidiu por um corte de 50 pontos-base na taxa de juros, trazendo a taxa de Fed Funds para a faixa entre 4,75% e 5,00% ao ano (veja Monte Brava Analisa).**

A pesquisa com os diretores sobre as projeções para a economia também indicou, por meio de seu "dot plot", que espera mais duas reduções de 25 pontos até o final de 2024. Além disso, a pesquisa indicou mais 100 pontos de queda em 2025, o que levará a taxa base dos EUA para 3,5% — em linha com a previsão da Monte Bravo.

Powell ressaltou que a economia continua forte, com muitos indicadores do mercado de trabalho — como pedidos de seguro-desemprego e até mesmo a atual taxa de desemprego (4,2%) — em níveis que não são preocupantes.

O desenho do cenário global endossa a visão da Monte Bravo, onde o dólar enfraquece porque o Fed está cortando os juros e a economia está realizando um pouso suave. Isso cria um panorama muito favorável para os ativos de risco.

As taxas dos Treasuries dos EUA estão mais altas nesta quinta-feira (19). A taxa dos Treasuries de 10 anos está em 3,70%, enquanto a de 2 anos está em 3,59%.

O Dólar recuperou ante uma cesta de moedas e o DXY está em 101. Os preços do ouro mantiveram-se estáveis, com o ouro à vista praticamente inalterado a US\$ 2.562,85 por onça.

Os preços do petróleo caíram nas negociações asiáticas na quinta-feira, com os contratos futuros de petróleo Brent para novembro caindo 34 centavos, ou 0,46%, para US\$ 73,31 por barril.

Os mercados asiáticos subiram nesta quinta, com o Nikkei 225 do Japão subindo 2,13% para fechar em 37.155 pontos. O Banco do Japão iniciou a reunião que termina na sexta-feira (20) com a decisão chave sobre a taxa. O lene fortaleceu-se ligeiramente para 142,18 em relação ao Dólar nas negociações da tarde.

Os mercados europeus estão em forte em alta hoje, enquanto os futuros das ações dos EUA também estão em alta firme.

O EWZ, principal fundo de índice (ETF) do Brasil negociado em Wall Street, opera em alta de 2,0% no pré-mercado de Nova York. As American Depositary Receipts (ADRs) das principais empresas brasileiras avançam: Vale (+3,0%),

Petrobras (+1,3%), Bradesco (+1,1%) e Itaú Unibanco (+0,8%).

Por aqui, antes da decisão do Copom, o dólar caiu 0,48% — fechando a R\$ 5,4617. O Ibovespa perdeu 0,90% ontem, aos 133.748 pontos.

EUA: O Fed iniciou o ciclo de corte de juros com uma redução de 50 p.b. na taxa básica de juros, surpreendendo o consenso do mercado e nossa expectativa — que eram ambas de queda de 25 p.b. O Fed justificou que **houve progressos em direção ao objetivo de atingir a meta de 2,0% de inflação. Ao ver riscos simétricos, ganhou confiança para iniciar o ciclo com um corte maior — fazendo uma espécie de seguro contra uma desaceleração mais forte do mercado de trabalho** que, embora não esteja prevista, permanece um risco.

Mantemos a expectativa de cortes de 25 p.b. nas duas próximas reuniões, reduzindo a taxa de juros para 4,5% a.a. em dezembro desse ano. Ao longo do próximo ano, o Fed deverá **reduzir os juros adicionalmente e terminar o ciclo de cortes com a taxa de juros básica em 3,5% a.a. em dezembro de 2025.**

Na próxima página, você pode ler mais detalhes no **Monte Bravo Analisa - FOMC com análise detalhada da decisão e suas implicações para os ativos e os investimentos.**

Brasil: O Copom elevou a Selic em 25 p.b., subindo a taxa Selic de 10,50% para 10,75% a.a. — em linha com nosso cenário e o consenso do mercado. O Banco Central avaliou que o "cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista".

Considerando o **cenário de manutenção do balanço de riscos assimétrico, esperamos mais dois movimentos de 50 p.b. e um aperto final de 25 p.b., levando a taxa Selic para 12,00% a.a. em janeiro de 2025.**

Na última página, você pode ler mais detalhes no **Monte Bravo Analisa - Copom com análise detalhada da decisão e suas implicações para os ativos e os investimentos.**

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	19-set-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3.59	-3	-33	-66	-150
	Tesouro EUA 10 anos	3.70	0	-20	-18	-66
	Juros Futuros - jan/25	10.93	-2	-6	91	44
	Juros Futuros - jan/31	11.98	-5	-11	171	69
	NTN-B 2026	6.49	-5	-21	129	123
	NTN-B 2050	6.32	0	7	85	59
Renda Variável	MSCI Mundo	826	-0.3%	-0.9%	13.7%	21.8%
	Shanghai CSI 300	3,196	0.8%	-3.8%	-6.9%	-14.1%
	Nikkei	37,155	2.1%	-3.9%	11.0%	11.8%
	EURO Stoxx	4,917	1.7%	-0.8%	8.8%	15.9%
	S&P 500	5,618	-0.3%	-0.5%	17.8%	26.4%
	NASDAQ	17,573	-0.3%	-0.8%	17.1%	28.5%
	MSCI Emergentes	1,088	-0.3%	-1.1%	6.3%	11.6%
	IBOV	133,748	-0.9%	-1.7%	-0.3%	13.5%
	IFIX	3,350	-0.1%	-1.3%	1.2%	3.7%
	S&P 500 Futuro	5,707	1.5%	0.8%	16.2%	22.8%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	19-set-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	100.55	0.0%	-1.1%	-0.8%	-4.4%
	Yuan/ US\$	7.06	-0.2%	-0.4%	-0.5%	-3.2%
	Yen/ US\$	142.79	0.4%	-2.3%	1.2%	-3.4%
	Euro/US\$	1.12	0.5%	1.2%	1.2%	4.7%
	R\$/ US\$	5.46	-0.4%	-2.6%	12.4%	12.2%
	Peso Mex./ US\$	19.29	1.0%	-2.2%	13.8%	12.9%
	Peso Chil./ US\$	931.85	0.0%	2.3%	6.0%	5.3%
	Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	71.7	1.1%	-2.5%	0.1%
Cobre		430.0	1.5%	3.7%	10.5%	15.8%
BITCOIN		62,276.2	3.4%	5.5%	48.5%	129.0%
Minério de ferro		91.5	-0.7%	-7.3%	-32.9%	-24.9%
Ouro		2,591.9	1.3%	3.5%	25.6%	34.2%
Volat. S&P (VIX)		16.6	-8.9%	10.7%	33.3%	17.6%
Volat. Tesouro EUA (MOVE)		98.6	-2.9%	-8.5%	-14.0%	-2.7%
ETF Ações BR em US\$ (EWZ)		30.0	-0.5%	0.5%	-14.1%	-6.3%
Frete marítimo		1,890.0	-0.6%	4.2%	-9.7%	23.9%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
09:30	US	Novos pedidos seguro-	Sep 14	230k		230k
11:00	US	Vendas de casas já existentes	Aug	3.90m		3.95m
11:00	US	Vendas casas existentes M/M	Aug	-1.3%		1.3%
22:00	CH	Taxa prime empréstimos 5A	Sep 20	3.85%		3.85%
22:00	CH	Taxa prime empréstimos 1A	Sep 20	3.35%		3.35%

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
06:00	EC	CPI A/A	Aug F	2.2%	2.2%	2.2%
06:00	EC	CPI M/M	Aug F	0.2%	0.1%	0.2%
06:00	EC	Núcleo CPI A/A	Aug F	2.8%	2.8%	2.8%
09:30	US	Licenças p/construção	Aug	1410k	1475K	1396k
09:30	US	Construção de casas novas	Aug	1311k	1356K	1238k
15:00	US	Decisão taxa FOMC (limite máx)	Sep 18	5.25%	5.0%	5.50%
18:30	BZ	Taxa Selic	Sep 18	10.75%	10.75%	10.50%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Fed corta as taxas em meio ponto percentual, corte agressivo é um seguro contra o risco de desaceleração abrupta

O FOMC optou por cortar a taxa de Fed Funds (juros base dos EUA) em 50 pontos-base. A decisão levou a faixa-alvo de 5,25% a 5,50% para 4,75% a 5,00% ao ano.

O Comitê reconheceu que houve progressos em direção ao objetivo de atingir a meta de 2,0% de inflação. Desta forma, vendo riscos simétricos, o Fed ganhou confiança para iniciar o ciclo com um corte maior — fazendo uma espécie de seguro contra uma desaceleração mais forte do mercado de trabalho que, embora não esteja prevista, permanece um risco.

A decisão não foi unânime, com o voto dissidente de Michelle W. Bowman por uma redução de 25 p.b. nesta reunião.

Atividade: continua a se expandir em um ritmo sólido.

Mercado de Trabalho: a expansão de empregos desacelerou e a taxa de desemprego subiu, mas permanece baixa.

Inflação: fez progressos em direção ao objetivo de 2%, mas ainda está um pouco elevada

Balanco de Riscos: o Fed julga que os riscos para alcançar suas metas de emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados. A perspectiva econômica é incerta e o Comitê está atento aos riscos para ambos os lados.

Orientação para o futuro: ao considerar ajustes adicionais para a taxa básica de juros, o FOMC avaliará cuidadosamente os dados recebidos, a evolução da perspectiva e o equilíbrio de riscos.

Na entrevista após o anúncio da decisão, Jerome Powell revelou que a decisão por 50 p.b. foi fruto de um amplo debate que, ao final, obteve amplo suporte. Ele explicou que **a opção por uma largada mais forte reforça a confiança na convergência da inflação assim como o foco em não ficar atrasado**. Por outro lado, enfatizou que os próximos passos serão decididos reunião a reunião.

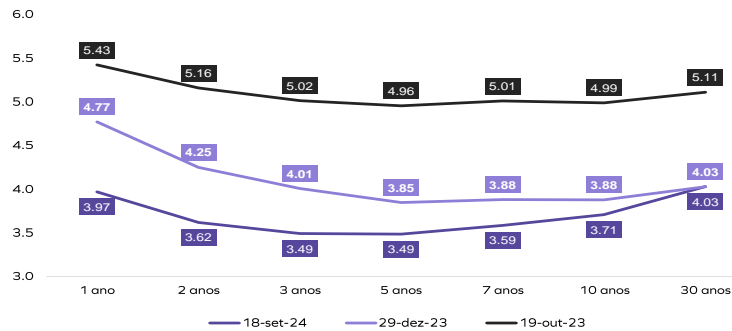
Perguntado sobre o **mercado de trabalho**, Powell disse que “o desemprego, que é o dado principal, está em 4,2% — um pouco mais alto [...], mas em um nível muito saudável. A participação está em níveis elevados e, mesmo ajustando para o envelhecimento da população, a participação continua alta. Os salários ainda estão um pouco acima do que seria necessário para uma inflação de 2% no longo prazo, mas estão caindo para um nível sustentável. O número de vagas por desempregado voltou a um nível ainda forte, embora não tão alto quanto estava. [...] O número de pessoas pedindo demissão voltou aos níveis normais”. **Em síntese: “Os dados mostram que temos um mercado de trabalho sólido”.**

O resumo é que o Fed acha que “os riscos de alta para a inflação” diminuirão e, ao mesmo tempo, “os riscos de queda (da atividade) aumentaram”. Além disso, o nível atual de juros permitiu uma largada mais forte para mitigar o risco de um enfraquecimento indesejado do mercado de trabalho.

Powell deixou claro que o Fed enxerga “uma economia crescendo a um ritmo sólido” na qual “empresas antecipam que 2025 também deve ser um bom ano”. Portanto, “não há a sensação de que a economia dos EUA está com problemas” e por isso “o movimento de 50 p.b. não deve ser interpretado como o ritmo de corte que o FED fará nas próximas reuniões”. Ele concluiu reafirmando que “este corte apenas reforça o compromisso para garantir que não ficaremos atrasados”.

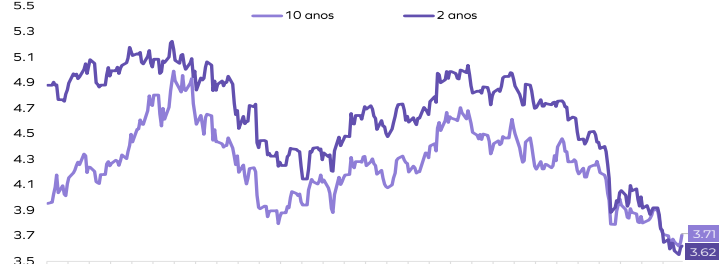
1. Estrutura a Termo as Taxas de Juros nos EUA

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries
(% a.a.)



2. Juros dos Títulos do Tesouro dos EUA

Treasuries 2 e 10 anos
(% a.a.)



O que isso implica para os mercados de ativos

A decisão: o Fed iniciou o ciclo de distensão da política monetária com uma redução de 50 p.b. nos Fed Funds. O movimento foi maior do que nossa expectativa de 25 p.b., o que parece ser um movimento preventivo contra um aperto excessivo diante do esfriamento do mercado de trabalho e contra o temor de uma recessão.

Os dados do mercado de trabalho serão observados com lupa e um enfraquecimento mais forte vai fortalecer a discussão sobre cortes maiores.

O “gráfico de pontos”: a pesquisa sobre as perspectivas da economia com os diretores do Fed não é um guia robusto para a trajetória dos juros. A projeção anterior, por exemplo, apontava 5,25% para o final deste ano.

Para 2025, as novas projeções apontam uma taxa terminal de 3,50%, com mais seis movimentos de 25 p.b. na sequência — em linha com o cenário Monte Bravo. A expectativa para o núcleo do PCE foi reduzida de 2,3% para 2,2%, enquanto a expectativa para o PIB foi mantida em 2,0%. A projeção para o desemprego subiu de 4,2% para 4,4% em 2025.

Consequências para os investimentos - Períodos de relaxamento de juros nos EUA são associados a um dólar mais fraco e a um aumento do apetite de risco no mundo inteiro. Isso tende a beneficiar os ativos emergentes.

Renda Fixa EUA: as aplicações em RF ainda proporcionam um carregamento acima da inflação e funcionam como hedge contra recessão.

Ações EUA: os cortes de juros tendem a estimular os setores cíclicos e beneficiados com taxas menores. Por isso, as ações de menor capitalização — cujo benchmark é o índice Russel 2.000 — tendem a ter um desempenho melhor.

No Brasil, o risco fiscal continua atrapalhando a valorização dos ativos. Contudo, mesmo com a incerteza fiscal limitando uma arrancada mais forte, os ativos brasileiros vão se beneficiar do fluxo estrangeiro por conta dos cortes do Fed.

Juros Brasil: mesmo com a esperada alta da Selic, a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todos as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré). O comunicado do Copom, que sairá após o fechamento do mercado, vai ter um peso relevante no comportamento da curva de juros doméstica.

Crédito Brasil: segue com perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

Fundos Imobiliários: combinam renda isenta com chance de ganho de capital

Ações Brasil: visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

Dólar: os cortes do Fed e a alta da Selic podem trazer o Dólar para R\$ 5,20, desde que não haja uma deterioração adicional do quadro fiscal.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Copom elevou em 0,25 p.p., levando a taxa Selic de 10,50% para 10,75% a.a. como esperado.

Conforme o esperado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% ao ano. A decisão foi tomada em votação unânime.

No Comunicado, o Copom justificou a decisão da seguinte forma:

Ambiente externo mantém-se desafiador em função do momento de inflexão do ciclo econômico dos EUA — o que suscita dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e sobre a postura do Fed.

Atividade segue forte, à medida que o conjunto de indicadores de atividade e do mercado de trabalho têm apresentado maior dinamismo do que o esperado — o que levou a uma reavaliação do hiato para o campo positivo.

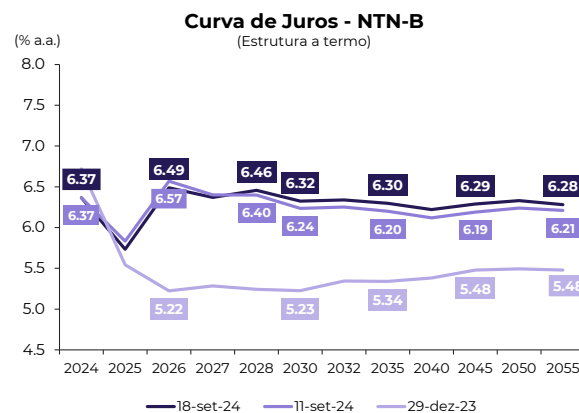
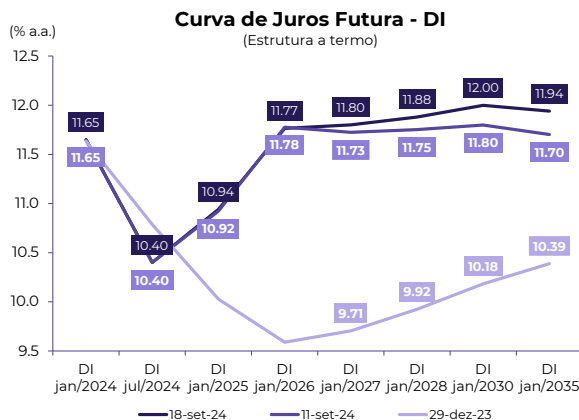
Inflação: o IPCA cheio e as medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

Expectativas de inflação do Focus recuaram de 4,1% para 4,0% para 2024 e ficaram estáveis em 4,0% em 2025.

Projeções de inflação: considerando a meta contínua de 3,0% a partir de janeiro de 2025, o Copom passou a divulgar a projeção do IPCA para seis trimestres à frente, correspondente ao 1º trimestre de 2026, que se elevou de 3,4% para 3,5% no cenário de referência. As projeções do cenário de referência subiram de 4,2% para 4,3% em 2024 e de 3,6% para 3,7% em 2025.

Fatores de risco: há assimetria altista no balanço de riscos, explicada por alguns fatores: (i) desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma resiliência acima do que projetado na inflação de serviços em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário. Entre os riscos de baixa, podemos destacar (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

Decisão de elevar a Selic para 10,75% a.a.: o Copom avaliou que o “cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista”. A sinalização futura da política monetária ficou condicionada à dinâmica de inflação e das expectativas, do hiato do produto e do balanço de riscos.



O que isso implica para os investimentos

O Copom decidiu, unanimemente, elevar a taxa de juros de 10,50% a.a. para 10,75% a.a. em um movimento telegrafado pela comunicação dos diretores nas últimas semanas.

A depreciação recente da taxa de câmbio — em grande parte associada ao aumento da incerteza fiscal — agravou o quadro de desancoragem das expectativas em um ambiente de resiliência na inflação de serviços por conta da força da atividade, que segue crescendo acima do PIB potencial.

Diante da deterioração do quadro, que deixou o balanço de risco assimétrico, o Copom decidiu iniciar um ajuste monetário para o qual esperamos mais dois movimento de 0,50 p.p. e um aperto final de 0,25 p.p. Este ciclo levaria a taxa Selic para 12,00% a.a. em janeiro de 2025.

O “ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo ora iniciado serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação” e dependerão da dinâmica da inflação, das projeções e das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.

O Copom vai monitorar a evolução da política fiscal, pois a “percepção dos agentes [...] sobre o cenário fiscal [...] tem impactado os preços de ativos e as expectativas”, concluindo que “uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco.”

Em outras palavras, o BC está tendo que apertar a política monetária para compensar a política fiscal frouxa e a perda de credibilidade do arcabouço fiscal — agravada após a mudança das metas e pela percepção de que a Fazenda está isolada no esforço de ajustar o orçamento.

Consequências para os investimentos: Períodos de relaxamento de juros nos EUA são associados a um dólar mais fraco aumento do apetite de risco no mundo inteiro. Isso tende a beneficiar os ativos emergentes.

Assim, a taxa do Tesouro dos EUA de 10 anos oscilando abaixo de 4,0% a.a. favorece a valorização dos ativos brasileiros nos próximos meses.

O aperto de juros e a postura dura de Galípolo contribuem para reduzir o risco associado a um BC leniente com a inflação. Dessa forma, é de se esperar uma redução da parcela do risco inflacionário que está na curva.

Embora o reforço da credencial antinflacionária seja bem-vindo, o fiscal frouxo mantém a percepção de risco elevada. Mesmo com a incerteza fiscal limitando uma arrancada mais forte, os ativos brasileiros vão se beneficiar do fluxo estrangeiro por conta dos cortes do Fed.

Juros Brasil: a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todas as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré).

Crédito Brasil: perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

Fundos Imobiliários: oferecem renda isenta e chance de ganho de capital

Ações Brasil: visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

Dólar: alta da Selic e o reforço do compromisso fiscal, juntamente com a redução de juros nos EUA, podem trazer o Dólar para R\$ 5,20

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.